



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

EDUCAÇÃO E O CONCEITO DE INTELLECTUAL: TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO JORNALÍSTICA DE COELHO SAMPAIO SOBRE O EDUCAR NO CEARÁ DOS ANOS 1940.

Manuelle Araújo da Silva¹⁹³

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo principal estabelecer reflexões acerca dos conceitos de intelectual mediador e de intelectual criador, como forma de buscar aprofundar o uso do conceito de intelectual na investigação por mim desenvolvida. Tal intento é relevante, pois apresenta pesquisa sobre Ensino e Educação no Ceará dos anos 1940, é desenvolvida a partir dos escritos de um sujeito - colunista, professor e formado em Economia - e dos seus dizeres sobre educação, instrução e ensino, no jornal *Gazeta de Notícias*. E isso implica compreender que reflexões sobre a sua trajetória fazem-se importantes para o exercício interpretativo da sua forma de pensar a Educação de seu período. Como aspectos conclusivos, tem-se que os conceitos são aplicáveis, mas com alguns cuidados metodológicos.

Palavras-chave: Intelectual mediador, intelectual criador, educação e imprensa.

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer reflexões em forma de entrecruzamentos entre a pesquisa por mim desenvolvida e os usos e distanciamentos entre os conceitos de intelectual mediador e de intelectual criador. Tais conceitos são refletidos sobretudo a partir de dois textos que constam na seção bibliografia. Quais sejam: o capítulo intitulado de *Os Intelectuais*, de Jean-François Sirinelli¹⁹⁴ e o capítulo chamado *A biblioteca de Viriato Corrêa: incursões sobre a leitura e a escrita de um intelectual brasileiro*¹⁹⁵, cuja autoria é de Ângela de Castro Gomes.

É importante a compreensão de que a pesquisa por mim empreendida centra-se na análise da Educação no Ceará dos anos 1940, a partir da trajetória de um sujeito: colunista, professor e formado em Economia e dos seus dizeres sobre educação, instrução e ensino, no jornal *Gazeta de Notícias*. Como único autor da coluna *Ensino e Educação* no referido jornal durante seis anos (1944-1950), Antônio Coelho Sampaio portara uma voz marcada por nuances de legitimações e aspectos colocados à prova.

¹⁹³ Graduada em História (UFC). Mestranda em História Social do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa História e Documento: Reflexões sobre Fontes Históricas – GEPHD, do diretório de grupos do CNPq. Email: manuelle.araujosilva@yahoo.com.br.

¹⁹⁴ SIRINELLI, Jean François. *Os intelectuais*. In: REMOND, René. (org.) *Por uma história política*. 2. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2010.

¹⁹⁵ GOMES, A. de C. *A biblioteca de Viriato Corrêa: incursões sobre a leitura e a escrita de um intelectual brasileiro*. In: DUTRA, E. de F. (Org) *O Brasil em Dois Tempos: história, pensamento social e tempo presente*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo primeiro colocar em teste tanto a categoria de intelectual, a partir da trajetória de Coelho Sampaio, como também as categorias de intelectual criador e mediador, apontadas por Jean Sirinelli e utilizadas por Ângela de Castro, em textos já referenciados.

Sirinelli, em seu escrito, discute as possibilidades em se pensar a figura do intelectual a partir do renascimento da história política, ou o que seria uma nova história política, unindo interseções entre história política, social e cultural. Esse texto também é relevante, por refletir sobre a historicidade da área do estudo histórico dos intelectuais, que, sobretudo nos anos 1960 e 1970 apresentava contornos de renegação no meio histórico. A história intelectual sofreu preconceitos, sobretudo quando a história social e um maior interesse sobre as massas populares estavam muito acentuados. Ou seja, a história intelectual, por tratar de indivíduos ou de grupos reduzidos, além de se debruçar sobre a elite, foi considerado, nos termos do autor, um sub-objeto da história. No entanto, o autor ressalta o lugar autônomo e a característica de estar sempre em construção, nunca hermética, da história dos intelectuais, mais notado um reconhecimento pelos pares a partir da segunda metade da década de 1970. Veja-se um trecho elucidador:

“Com frequência, se destacou o caráter polissêmico da noção de intelectual, o aspecto polimorfo do meio dos intelectuais, e a imprecisão daí decorrente para se estabelecer critérios de definição da palavra, de tanto que esta noção e esta palavra evoluíram com as mutações da sociedade francesa. Por esta última razão, é preciso, a nosso ver, defender uma definição de geometria variável, mas baseada em invariantes. Estas podem desembocar em duas acepções do intelectual, uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os “mediadores”¹⁹⁶ culturais, a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento. No primeiro caso, estão abrangidos tanto o jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. Nos degraus que levam a esse primeiro conjunto postam-se uma parte dos estudantes, criadores ou “mediadores” em potencial, e ainda outras categorias de “receptores” da cultura. É evidente que todo estudo exaustivo do meio intelectual deveria basear-se numa definição como esta.”¹⁹⁷

O trecho supracitado de Sirinelli é basilar, pois indica que o conceito de intelectual não é algo hermético, que poderia ser findado em uma concepção única. Sendo melhor pensado como polissêmico, esse conceito precisa ser colocado em teste, de acordo com os contextos examinados pelo pesquisador.

No caso de Coelho Sampaio, algo fundamental para compreender o seu papel de intelectual com atuação na imprensa, é buscar situar o que poderia significar o jornal nos anos 1940 no Ceará, embora isso deva ser sempre pensado em relação com o seu papel de professor e diretor/fundador de um estabelecimento de ensino privado. No entanto, a sua atuação impressa se

¹⁹⁶ As aspas são do autor.

¹⁹⁷ SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMOND, René. (org.) Por uma história política. 2. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2010. (Pág. 242).



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

configura como questão relevante, principalmente se formos ponderar as distinções e aproximações entre as categorias de intelectual criador e intelectual mediador. Esses dois conceitos foram indicados por Sirinelli e também são magistralmente discutidos por Ângela de Castro Gomes, a partir do seu objeto de estudo: as leituras e a escrita de Viriato Corrêa. Intelectual esse que também manteve uma coluna em um jornal de grande circulação, chamada Gaveta de Sapateiro – Jornal do Brasil – por quatro anos: de 1931 a 1935, somando um total de 532 crônicas.

Ângela de Castro identifica Viriato Corrêa como sendo um intelectual mediador, principalmente pelo seu propósito de facilitar o entendimento de conteúdos academicistas sobre História, para um público mais amplo do que o das academias. Para tal propósito, Viriato elegeu a sua coluna como um grande instrumento para a realização desse empreendimento. O que pode ser considerado como um dos principais cuidados metodológicos da autora no texto em questão, é que Ângela de Castro toma um cuidado imenso para afirmar e firmar que o intelectual mediador não é hierarquicamente menor do que o intelectual criador e que essas categorias não são tão desprendidas assim. É preciso compreender que o mediador também tem instâncias de criação, pois ele ressignifica conteúdos em circulação e vice versa. Sirinelli também se preocupa com isso, ao afirmar que os conceitos não são herméticos e que por isso não podem ter definições prontas. No caso de Coelho Sampaio, também corroboramos com essas precauções metodológicas expostas. Acredita-se que vários aspectos colaboram para afirmarmos que Sampaio se enquadra em muitos aspectos na categoria de intelectual mediador. Além do fato da sua escrita também ser em molde colunar, existem outros indicativos que podem afiná-lo com o conceito de intelectual mediador que serão analisados no interior do presente texto.

Acredita-se que para compreender a atuação impressa de Coelho Sampaio ou, dito de melhor modo, o que poderia significar ter uma coluna fixa em um jornal de grande circulação como era a *Gazeta de Notícias* no Ceará dos anos 1940, seja preciso uma reflexão sobre o lugar do jornal nesse período e nesse recorte espacial. Para tanto, veja-se o que afirma o memorialista Marciano Lopes, acerca dos vários jornais que circulavam na capital nesse período:

"Quando a família está à mesa, tomando o café, passam os meninos "gazeteiros" gritando "Gazeta, Unitário, Estado!". Conduzem os matutinos em capas improvisadas dos "flãs", espécie de forma onde os jornais foram moldados. São feitas de um papelão especial, duro, que dão dificuldade de dobrar. (...) [Lá pelas três horas] E passam, novamente, os "gazeteiros", gritando os vespertinos: "Correi Pô!". Confesso que durante muito tempo, aquele "Correi Pô" me intrigou. Que diabo seria? "correi pô". Dentro daqueles papelões dobrados... Só muito depois descobri que se tratava dos jornais da tarde "Correio e Povo", melhor explicando: "Correio do Ceará" e "O Povo", os dois jornais de maior circulação que



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

rodavam na parte da tarde. Alguns meninos apregoam, também, "O Democrata", que tem pouca aceitação porque é um jornal comunista."¹⁹⁸

O trecho acima, cujo trecho remete ao livro memorialístico de Marciano Lopes (1935-2015), intitulado *Royal Briar: A Fortaleza nos Anos 1940*; aponta para o aspecto da presença dos jornais nos três turnos do dia, no cotidiano fortalezense nesse período. O primeiro jornal rememorado por Marciano Lopes, que na fala do gazeteiro é mencionado por seu nome corriqueiro, *Gazeta*; trata-se da *Gazeta de Notícias*, um dos mais populares jornais da capital. Esse matutino foi fundado por Antonio Drummond e tinha como slogan ser um *Diário Matutino Independente*. Como poucos à época, não era um jornal integrante dos *Diários Associados*, rede nacional criada por Assis Chateaubriand.

A coluna *Ensino e Educação*, assinada pelo Professor Coelho Sampaio, publicada na *Gazeta* entre 1944 e 1950, somou em seus seis anos de circulação mais de 87 cartas. Isto é, colunas que antes de se tornarem públicas, se situavam na lógica dos trâmites epistolares, pois eram enviadas, por meio de cartas, à Redação do periódico.¹⁹⁹ A título de exemplificação, ao final de cada artigo do Prof. Sampaio, consta a cidade onde as cartas foram redigidas, Fortaleza, seguido de uma data sempre precedente ao dia da publicação. Há também, nos escritos dessa seção, amiúde, notas que buscam corrigir erros de transcrição da coluna publicada mais recentemente.

Assim, é importante explicitar que não são cartas na feição de confissões da intimidade, pois o mote principal dos assuntos era sempre ligado à Educação, Instrução e ao Ensino, ou seja, assuntos públicos. Também são estabelecidas conexões entre o íntimo e o público, na medida em que, sua escrita em primeira pessoa busca, como estratégia discursiva, estabelecer uma relação de proximidade com o leitor, ao mesmo tempo em que magnetiza para si a responsabilidade de sua fala no jornal *Gazeta de Notícias*²⁰⁰. Seu propósito era de ser semanal, mas, variava a periodicidade, tornando-a irregular por alguns anos.

¹⁹⁸ LOPES, Marciano. *Royal Briar: a Fortaleza dos anos 40*. 4 ed. Fortaleza: ABC, Coleção Nostalgia, 1996. p. 187 e 189.

¹⁹⁹ A título de exemplificação, ao final de cada artigo do Prof. Sampaio, consta a cidade onde as cartas foram redigidas, Fortaleza, seguido de uma data sempre precedente ao dia da publicação. Há também nas colunas seguintes, amiúde, notas que buscam corrigir erros de transcrição.

²⁰⁰ O jornal diário *Gazeta de Notícias* manteve seu slogan de ser *O Matutino Independente do Ceará* durante toda a delimitação temporal desta pesquisa, buscando afastar-se do caráter político-partidário. O slogan pode dizer muito sobre como um jornal intenta se auto-representar para a sociedade. Ademais, essa representação de si mesmo também deve ser problematizada, na medida em que esse periódico publica eminentemente editoriais moralistas que buscavam promover a brasilidade, a ordem, o civismo, a religião cristã nos indivíduos. Isto é, embora ele não tenha se declarado como um *Diário de orientação católica*, como fez *O Nordeste* no mesmo período, subsidiado pela Arquidiocese de Fortaleza; o seu posicionamento deve ser compreendido nas sutilezas do não dito.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Entretanto, a existência de um espaço fixo, com um mesmo autor, destinado a discutir a temática educacional, em um jornal de grande circulação, como foi o matutino *Gazeta de Notícias*, no Ceará dos anos 1940, é fato nada desprezível. Isto é, isso significou a possibilidade de um espaço específico para discutir as mais variadas sub-temáticas dentro do tema maior, qual seja, o da temática instrutiva e educativa. Afora isso, existem, concomitante à coluna *Ensino e Educação*, outros escritos jornalísticos esporádicos, de variados autores, que escreveram sobre assuntos análogos.

Desse modo, é relevante o seguinte questionamento: o que poderia significar, no período estudado, manter uma coluna semanal em um jornal de grande circulação? Tendo em vista que os jornais são artefatos culturais que, apesar de possuírem linhas editoriais, não deixam de priorizar o interesse do público leitor, de forma a fomentar sua vendagem, veja-se o seguinte anúncio: “O Sr. Abdias Lima dará aos leitores, através de jornal ou revista, lições práticas de português. O jornal que aceitar a coluna do estudioso dos problemas de nossa língua, de certo verá aumentar, por centenas, o número de seus leitores e assinantes.”²⁰¹ O trecho acima citado foi retirado do jornal *Gazeta de Notícias* em momento contemporâneo à coluna de Antonio Coelho Sampaio. Anuncia-se a disponibilidade de um especialista no assunto gramatical a ser tratado em moldes colunares, julgando como correlato a isso o aumento dos seus assinantes em função do interesse dos leitores sobre o assunto. Compreende-se que esse anúncio pode ser indício para uma das possibilidades de resposta ao porquê da colaboração do Prof. Sampaio ter possuído extensa duração.

Vejam-se outras colunas do mesmo jornal: *Odontologia e Saúde*²⁰², *Lições de Civismo*²⁰³, *Em Torno da Crise*²⁰⁴ e *Educação: O Problema Vital para a Paz*²⁰⁵. Problemas odontológicos, crise, paz, educação: ambos parecem despertar interesse contínuo nas pessoas, por afetarem – ainda que uns mais e outros menos – seus cotidianos. Será a colaboração de Coelho Sampaio, sobre Educação, um artifício de atração do leitor ao jornal *Gazeta de Notícias*? Como se processou a abordagem da questão educativa nos seus escritos na década de 1940?

²⁰¹ Lições Práticas de Português. Jornal *Gazeta de Notícias*. Fortaleza, p. 5, 02 abr.1947.

²⁰² Assinadas pelo Prof. Paulo Firmeza, aliava as instruções práticas da educação sanitária ao incentivo ao patriotismo e aos princípios da moral cristã.

²⁰³ A autoria desta seção é de Pereira e Silva. Até pelo seu título, nota-se que o objetivo é *ensinar* aos seus leitores, definições de símbolos e conceitos cívicos, bem como as datas e os vultos da História do Brasil, sob o viés factual e político. São artigos que buscavam despertar uma *consciência cívica* – que também foi título de um editorial da *Gazeta de Notícias* – nos cidadãos brasileiros, incitando o amor à Pátria.

²⁰⁴ Seção que objetivava expor a origem dos problemas sociais do período, assinadas por Heitor Cavalcanti, no jornal *Gazeta de Notícias*. Eventualmente falava-se sobre assuntos do setor educacional.

²⁰⁵ Coluna publicada a partir do fim de 1944, discutindo mundialmente as relações entre Educação e Segunda Guerra no jornal *Gazeta de Notícias*.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Essa problematização coaduna com as questões antes levantadas, acerca das legitimações envoltas na colaboração de Coelho Sampaio em uma coluna fixa semanal por seis anos. Tendo em vista que, ao longo dos anos de publicação da coluna, a mesma foi se tornando um lugar social para o autor, têm-se o outro questionamento motriz desse trabalho: de que maneira o Prof. Coelho Sampaio utilizou o espaço fixo na coluna *Ensino e Educação*, em um jornal de grande circulação, como meio para agregar pessoas em torno de causas relacionadas ao tema educacional e mesmo a temas que não se conectavam diretamente com o assunto Ensino e Educação?

Entender os artigos do professor Sampaio significa buscar compreender suas escolhas. Cada nuance de sua escrita deve ser entendida como escolha, que, enquanto tal, exigem seleções e exclusões. Da sua forma de escrita aos conteúdos da coluna e dos conteúdos à sua forma, estão presentes características que não são naturais. Tudo isso se conecta com a seguinte questão: afinal, quem era o autor das missivas públicas sobre Educação que circularam na cidade de Fortaleza durante seis anos no jornal *Gazeta de Notícias*?

Em janeiro de 1944, mês de estreia da coluna *Ensino e Educação*, o tom catedrático de seus escritos camuflava o jovem professor de 23 anos, estudante do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará – período anterior à criação da Universidade Federal do Ceará e fundador do Instituto Escolar São Raimundo, que também dirigira até 1954, ano em que emigrou para a cidade de Vitória, no Espírito Santo, conforme descreve o exercício autobiográfico de Coelho Sampaio intitulado *Nos Caminhos do Destino*.²⁰⁶ Trata-se de um livro diminuto, com pouco mais de 30 páginas, quase em formato de livreto. Logo nas primeiras páginas, há informações sobre a sua confecção e circulação: "O presente livrinho será distribuído, gratuitamente, em comemoração ao natalício do Autor, que completa 84 anos de idade com 25 obras editadas". Ou seja, a autobiografia do Prof. Coelho Sampaio foi confeccionada por iniciativa própria, sem o apoio de editora e houve, também por parte do autor, esforço de circulação do livro com a sua história de vida. Entretanto, apesar de tamanha simplicidade da publicação, o livro está cadastrado na fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Outro aspecto que pode afiná-lo com o conceito de intelectual mediador, além de popularizar obras acadêmicas em suas colunas de jornal, foi o ato de traduzir trechos de uma revista em língua estrangeira na coluna *Ensino e Educação*.²⁰⁷ Ou seja, a par das mediações de textos acadêmicos que constam como característica da escrita colunar do professor, é possível ressaltar

²⁰⁶ Livro consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

²⁰⁷ SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMOND, René. (org.) Por uma história política. 2. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2010.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

que o mesmo também traduzia publicações em língua estrangeira e fazia esse conteúdo circular no jornal.

Ainda sobre o tema das legitimações que permitiram a sustentação de Coelho Sampaio como único autor de uma coluna que circulou por 6 anos, ressalta-se que um dos elementos de trajetória social no qual o autor conseguiu alcançar mais destaque no meio cearense de seu tempo foi quando o mesmo foi eleito para ser presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE), sendo líder estudantil no IV Congresso Estadual dos Estudantes, em 1946. A UEE foi um movimento estudantil composto por estudantes do ensino superior²⁰⁸.

Na trajetória de Coelho Sampaio, este foi um momento de destaque e liderança. As edições dos *Congressos Estaduais dos Estudantes do Ceará* eram amplamente noticiadas pelos jornais cearenses. Em sua quarta edição, na qual Coelho Sampaio foi presidente, não foi diferente. Existiram matérias desde a conferência de abertura, até as solenidades de encerramento. Essas reuniões tinham impacto na sociedade cearense, pois conseguia reunir a presença de autoridades do governo e da administração da cidade, ou seus representantes: pode-se chegar à conclusão de que esse Congresso não era de pequeno porte. Além das autoridades políticas, nota-se também a presença de militares em clima de cordialidade com os estudantes.²⁰⁹

O uso dessa visibilidade social, desse espaço colunar fixo, por Coelho Sampaio se processou de variadas formas. Inicialmente abordar-se-á aqui, a movimentação de iniciativas para a criação de duas instituições associativas através do espaço da coluna *Ensino e Educação*. Quais sejam: a Associação Cearense de Estudos Pedagógicos (ACEP) e o pretense Instituto de Pesquisas Econômicas. No que concerne a esse último, deve-se ressaltar que existiram, na coluna, muitas investidas no assunto da economia como ciência. Isso ocorria em virtude da sua formação na Faculdade de Ciências Econômicas, que, conforme ele mesmo denunciava, tratava-se de uma área do conhecimento acadêmico - ciência econômica - e uma profissão - economista - pouco conhecidos pela população cearense. No entanto, deve-se ressaltar a relevância em se analisar o

²⁰⁸ Conforme Bráulio Ramalho, a data de fundação da UEE é considerada por 13/12/1942, pouco depois da ocasião em que Raimundo Ivan, credenciado como delegado da UNE, convocou um Congresso Estadual de Estudantes. Essa assembleia foi presidida pelo renomado Antônio Girão Barroso, na Escola Normal Justiniano de Serpa, em 27/11/1942. Cf. RAMALHO, Bráulio Eduardo Pessoa. Foi assim! O Movimento Estudantil no Ceará (1928 - 1968). Rio - São Paulo - Fortaleza: ABC Editora, 2002.

²⁰⁹ Acerca do ano anterior ao que ocorreu a IV edição do *Congresso Estadual dos Estudantes*, ou seja, 1943, houve a primeira semana universitária anti-fascista no Theatro José de Alencar, dois meses após a fundação da UEE, e foi encerrada com um comício anti-nazista na Praça do Ferreira. Antônio Girão Barroso, acerca da UEE, afirmou: "Não tinha partido de maneira ortodoxa. Não tinha ligações com o PCB, com o PSB ou com o PTB. Mas, levava em conta os interesses do país e da população brasileira. Notadamente, no nosso caso, da população cearense, tendo em vista as reivindicações populares.". Cf. RAMALHO, Bráulio Eduardo Pessoa. Foi assim! O Movimento Estudantil no Ceará (1928 - 1968). Rio - São Paulo - Fortaleza: ABC Editora, 2002, p. 79.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

processo de tentativa de criação de um espaço associativo por Coelho Sampaio, atinente a um assunto que não é diretamente ligado à educação. Além dessa tentativa indicar que o autor tinha ciência do potencial valor agregativo que a imprensa portava, isso indica também, que é preciso observar cuidadosamente a sugestão de associação por ele feita, que se concretiza.

A fala dos intelectuais quase se configura como um “canto de sereia”. As incongruências precisam ser notadas em seus detalhes, pois geralmente esses discursos são feitos pautados pela intenção das continuidades.

Nos anos 1940, a maioria das notas saídas sobre o Professor Coelho Sampaio na *Gazeta de Notícias* foram laudatórias. Nesse jornal, em ocasião do seu aniversário, em 02 de março, era costume ser publicado um texto laudatório acompanhado de foto do professor em trajes de colação de grau, como era comum se suceder com outras personalidades, especialmente os colaboradores do jornal e os concludentes de cursos acadêmicos. Entretanto, nem sempre as representações tecidas sobre a figura do professor Sampaio foram positivas.

No fim do ano de 1945, Coelho Sampaio inicia uma campanha em prol de crianças carentes, chamando atenção para as más condições que as mesmas estariam, no que concerne ao problema do analfabetismo, má alimentação, assistência sanitária precária. Em contrapartida, elogia algumas iniciativas preocupadas com o combate a essa situação de precariedade e opta por iniciar elogiando instituições e iniciativas a nível cidadão, a maioria delas, iniciativas ligadas à prefeitura ou ao governo. Em seguida, em contraste com essas ações, o autor chama a atenção para o bairro no qual escolheu para fundar sua escola, o Instituto São Raimundo, bairro em que também residia à época:

“Entretanto, em alguns bairros da Capital, ainda não se organizaram sociedades com essa altruística finalidade. Entre estes apresenta-se o populoso bairro de Porangabussu'. Embora esteja, auxiliado por alguns moradores de evidencia do local, empenhado em fundar ali, a Associação de Assistência á Criança Pobre de Porangabussu", até o presente momento não foi possível realizar essa minha iniciativa. De modo que as crianças pobres daquele bairro, estãoquasi certamente, sem o "presente de Natal" no corrente ano, como em todos os anteriores... Penalizado pela triste situação daquelas criancinhas pobres do meu bairro, e na impossibilidade de promover o seu Natal, apelo, por intermedio desta secção dedicada aos problemas do ensino e educação, aquelas associações para enviarem donativos, que poderão ser distribuidos para as crianças pobres de Parangabussu', por uma Comissão de professor do collegio que dirijo (Instituto São Raimundo) e elementos dessas mesmas associações. Sugerindo, ao mesmo tempo, que, em vez de brinquedos fossem distribuidos livros e roupas. Quantas criancinhas pobres, deixam de frequentar a escola - mesmo a gratuita - por falta de livros e roupas!"²¹⁰

No excerto acima, o bairro Porangabussú é representado como um espaço em desamparo pelo âmbito político e marcado por pouca iniciativa dos moradores em colaborar com

²¹⁰ Idem.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

uma campanha que o autor situa como sendo de iniciativa sua. Nesta ocasião, Coelho Sampaio, mais uma vez, utilizou a coluna *Ensino e Educação* como um lugar de fala destacado, para viabilizar uma empreitada. Entretanto, dias depois da publicação dessa coluna, é publicada na última página da *Gazeta de Notícias*, uma réplica ao escrito de Sampaio, portadora de tom ácido:

"Em artigo intitulado <Ensino e Educação> publicado na GAZETA DE NOTÍCIAS de 18 do mezfindante, um professor, residente em Porangabussú, entre outras cousas afirmou que neste bairro não existe ainda nenhuma sociedade dedicada á Assistencia a Creança Pobre. Não é verdade. Ha tempos já existe em Porangabussú uma escola organizada pela Liga da Defesa Nacional em Cooperação com o Comité Popular Democrático. Essa Escola, além de alfabetizar inúmeras creançasproletarias, pois a sua matricula atingiu a 164 alunos, distribuiu merenda escolar, fornecida por um representante da Companhia Nestlé e tem, por todos os meios a seu alcance, procurando auxiliar essas creanças, apesar da falta de cooperação, justamente por parte das pessoas de evidencia que ele diz que o estão auxiliando. O autor do artigo a que nos referimos assistiu a instalação do Coimité Popular, e até discursou elogiando o Ditador Vargas. Fez depois um festival em beneficio da Creança Pobre e, além de pedir ao Comité os bancos da sua escola, prometeu lhe 20% da renda, o que, aliás, não cumpriu. Além disso devolveu ao Comité os bancos quebrados de tal forma que apesar do <concerto> que mandou fazer, ficaram imprestáveis. Como é, pois, que esse professor afirma que em Porangabussú não se organizou ainda uma Sociedade com essa Altruistica finalidade? Além de manter a escola gratuita o Comité tem realizado diversos festivais, recebeu auxilio da Liga da Defesa Nacional, e tem procurado obter donativos que tem empregado na compra de bancos, de livros e outros materiais escolares, e bem assim em alugueis da casa onde funcionam as aulas, atualmente suspensas devido as ferias escolares. Se o professor interessa-se realmente pela Creança Pobre, porque não coopera com o movimento já existente neste Bairro, em vez de procurar fundar entidades rivais? Fortaleza, 22 de Dezembro de 1945. A DIRETORIA DO Comité Popular Democrático de Porangabussu."²¹¹

A carta acima citada é uma das réplicas de pessoas que escreveram para o jornal *Gazeta de Notícias*, se dirigindo especificamente ao Professor Coelho Sampaio. No entanto, trata-se da voz - que se pronuncia em nome de uma associação - mais ferrenhamente dissonante construtora de representações acerca da atuação social do Professor Coelho Sampaio.

A carta foi escrita quatro dias após a publicação do número da coluna *Ensino e Educação* à qual rebate, e foi publicada três dias após a sua escritura, ou seja, uma semana após a publicação do artigo do Prof. Coelho Sampaio. Cabe explicitar que a *Gazeta de Notícias* mantinha o *slogan* de ser um matutino independente. Por certo prisma, isso pode ser lido pela sua não inclusão na rede nacional dos Diários Associados, de Assis Chateaubriand, em contraste com muitos jornais cearenses contemporâneos que aderiram. Sob outro ângulo, o termo independente pode ser compreendido por uma das maneiras que o jornal se autorepresentava aos seus leitores: um periódico a favor do acolhimento de várias opiniões sobre um mesmo assunto ou campanha de vários partidos, por exemplo. *Independência*, para o jornal, também poderia referir à sua não

²¹¹ Assistência a Creança Pobre. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, p. 8, 25 dez. 1945.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

intenção de defender doutrinas e partidos – ou não ser sustentado por tais segmentos –, primando, entretanto, por imparcialidade, acreditando ser esse um pilar para o exercício da democracia.

Assim, mesmo se tendo ciência de que esses discursos compõem a forma com que o periódico arquiteta a sua imagem, objetivando, como qualquer outro jornal, atrair o público leitor e aumentar sua vendagem, tem-se por hipótese que a publicação de uma réplica contendo críticas ferozes direcionadas a um colaborador seu não seria possível se fosse um jornal que tivesse uma linha editorial mais hermética. Pois, por mais que a maioria dos jornais daquele período afirmasse que os escritos de autoria explicitada eram de responsabilidade do autor, aquilo tinha que estar minimamente afinado e de acordo com o jornal que era publicado. Por outro lado, há de se notar que a proporção de 87 colunas para apenas 1 réplica contrária ao colunista – embora existam cartas-resposta de vieses positivos – é bastante desigual.

As críticas partidas da diretoria do Comitê Popular Democrático do bairro Porangabussú giraram em torno de querelas entre sujeitos desse bairro, em função de iniciativas em conflito. O que parece causar a indignação ao(s) remetente(s) da réplica, pois não se sabe se a diretoria do referido Comitê era formada por uma ou mais pessoas, são as disputas pela autoria da iniciativa de ações caritativas para o bairro no qual residiam. O que se choca aqui, é principalmente motivado em função da luta por pretensos pioneirismos, em suas respectivas empreitadas.

Essa réplica é relevante, pois permite nuançar as relações sociais estabelecidas pelo Coelho Sampaio, por possibilitar a análise da heterogeneidade de um discurso que teve poder de fala emanado de somente um autor, em um espaço colunar. A partir desse conflito estabelecido pela réplica, ressalta-se que ideias dotadas de circularidade em meio social podem suscitar adesões, mas e, principalmente, tensões, resistências, embates.

Em 1945, Coelho Sampaio opta por não rebater claramente a crítica, de modo a não citar nomes e nem a associação da qual partiu a réplica. Em artigo intitulado *Cooperação*, o autor movimenta argumentos baseados no cooperativismo, para criticar conflitos sociais entre os sujeitos. Para fomentar isso, explicita o ápice do que considerara consequências desses conflitos: a guerra em proporções mundiais. Saindo da proporção global, o autor escreve sobre o que considera os perigos das más relações entre candidatos à sucessão presidencial, que para ele resultaria em um entrave do progresso nacional, pois os candidatos que não venceram, após a derrota, não voltar-se-iam para trabalhar pela causa Pátria, que deveria ser uma causa comum e soberana, de acordo com a opinião de Coelho Sampaio.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

No entanto, não parece ser por acaso que ao fim do excerto há pouco citado, o autor explicita que a cooperação deva estar, entre outros lugares, no convívio com os vizinhos, em específico e no bairro, em geral. Mais ao fim do artigo, pode-se perceber que essa menção não é mesmo aleatória. Trata-se da sua maneira de rebater a réplica do Comitê Democrático de Porangabussú:

"Em ponto pequeno, sucede o mesmo nos bairros: se alguém tem a iniciativa de organizar uma associação com fim cooperativista, beneficente ou de assistência somente os do mesmo credo ou de idêntica crença, o aplaudem e dão integral e completo apoio.. Os outros parece que se sentem prejudicados. E em troca do esperado auxílio, vem a oposição e o combate apesar da finalidade altruística da sociedade abranger todos os moradores, sem distinção. Como e quando se poderá forjar uma mentalidade de cooperação e entendimento entre os homens? Até quando perdurará o egoísmo humano que considera rival mesmo aquele que trabalha para um mesmo fim? 27-12-45."²¹²

A data que consta ao fim dessa coluna, explicitada aos leitores do jornal, indica que o escrito destinar-se-ia mesmo a rebater a referida réplica, visto que foi escrita um dia depois da publicação da carta crítica direcionada ao Coelho Sampaio. Embora tenha-se levado em torno de quatro dias entre o processo de escrita e o de publicação da carta pública na coluna *Ensino e Educação*.

De forma a não citar nomes, o autor sugere que as brigas entre associações e iniciativas no espaço dos bairros se dariam por falta do sentimento de cooperação e a presença do que ele considerou como egoísmo humano. As duas perguntas que constam nas últimas linhas do excerto citado compõem, cada uma delas um parágrafo, o que faz conceder ênfase para as ponderações sobre o futuro.

Em vias de conclusão, pode-se afirmar que o conceito de intelectual ou, mais precisamente o de intelectual mediador tem aplicabilidade para a figura e atuação de Antônio Coelho Sampaio no Ceará dos anos 1940, desde que se tenha o cuidado metodológico de ressaltar que os conceitos de intelectual mediador e de intelectual criador não seguem a lógicas hierarquizantes. Mas sim a aspectos que podem ou não estar afinados com as concepções elásticas desses conceitos, que surgem pela necessidade de especificar melhor em que medida o conceito de intelectual é adotado na pesquisa. Ademais, é preciso sempre que se indique que um intelectual nunca é apenas criador ou apenas mediador. O intelectual criador também tem suas instâncias de mediação, pois se apropria e ressignifica a literatura existente sobre os assuntos que aborda. Da mesma forma que o mediador, por ressignificar conteúdos pré-existentes, também tem instâncias de criação.

²¹² Idem.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Bibliografia

- BASTOS, Maria Helena Câmara. Espelho de papel: a imprensa e a história da educação. In: ARAÚJO, José Carlos e GATTI JR, Décio (orgs.). **Novos temas em história da educação. Instituições escolares e educação na imprensa**. Uberlândia: EDUFU; Campinas: Autores Associados, 2002.
- CARVALHO, Carlos Henrique de. **Imprensa e educação: o pensamento educacional do professor Honório Guimarães (Uberabinha-MG, 1905-1922)**. 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.
- CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**. Projeto História, São Paulo, PUC, nº 35, pp. 253-270, Disponível em <<http://www4.pucsp.br/projetohistoria/series/series3.html>>. Acesso em 09 de jul. de 2013.
- DE LUCA, Tania Regina, *História Dos, Nos e Por Meio dos Periódicos*. In: _____. PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- _____. (org). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- _____. ¹ GOMES, A. de C. A biblioteca de Viriato Corrêa: incursões sobre a leitura e a escrita de um intelectual brasileiro. In: DUTRA, E. de F. (Org) **O Brasil em Dois Tempos: história, pensamento social e tempo presente**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- NOBRE, Geraldo. **Introdução à História do Jornalismo Cearense**. Fortaleza, Grecel, 1976.
- SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMÓND, René. (org.) **Por uma história política**. 2. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2010.
- VICENTINI, Paula Perin. **“Uma metralhadora a serviço do professorado” na grande imprensa: A Coluna de Elisiário Rodrigues no Diário de S. Paulo. (1943-1963)**. 2008. Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação. Aracaju – SE.